

A Capital do Amazonas - Contribuição Étnica

Localizada à margem esquerda do rio Negro, Manaus teve origem em um pequeno arraial formado em torno da fortaleza de São José do Rio Negro, criada para guarnecer a região de possíveis investidas dos inimigos, em 1669.

Erguida a base de pedra e barro, sem fosso e quadrangular, a construção foi chamada de **Forte de São João da Barra do Rio Negro** e ficava a três léguas da foz do rio. Durante 114 anos, o forte manteve suas atividades de defesa da região.

O arraial foi fundado em 1669, passando a ser o Lugar da Barra e **tornando-se sede da capitania de São José do Rio Negro (ano de 1758)**. No princípio do século XIX, em **1833, foi elevado à categoria de vila** com o nome de **Manaós**, em **homenagem à tribo de mesma denominação** que se recusava a ser dominada pelos portugueses e negava ser mão-de-obra escrava (para militares e religiosos).

Quando **recebeu o título de cidade em 24 de outubro de 1848**, era um pequeno aglomerado urbano, com cerca de **3 mil habitantes, uma praça, 16 ruas e quase 250 casas**. Apoiada na revolução financeira e econômica proporcionada pela borracha, a antiga Manaus foi a cidade **mais rica do País por muito tempo**, conforme relata o escritor amazonense Márcio Souza em “Uma Breve História do Amazonas”.

A “metrópole da borracha” **tem início em 1900**. Nessa época, o crescimento e desenvolvimento da capital acontecem com traços culturais, políticos e econômicos herdados dos portugueses, espanhóis e franceses.

A riqueza do látex proporcionou uma reviravolta estrutural, implantando serviço de transporte coletivo de bondes elétricos, sistema de telefonia, eletricidade e água encanada, além de um porto flutuante, que passou a receber navios de diversas bandeiras e tamanhos.

Depois da borracha veio a Zona Franca de Manaus. A cidade ganhou um comércio de importados e depois um pólo industrial onde se concentram centenas de fábricas. Com a ZFM a capital voltou a experimentar um súbito crescimento demográfico: a população passa de **200 mil habitantes na década de 60**, para 900 mil nos anos 80 e, finalmente, **1,5 milhão em 2002**, segundo dados do (IBGE).

Amazonas - Contribuição Étnica - Uma cidade marcada pelos traços culturais, políticos e econômicos herdados dos portugueses, espanhóis e franceses. Manaus cresceu assim, viveu a fase da riqueza da borracha. Foram os ameríndios que iniciaram a ocupação humana na Amazônia e seus descendentes caboclos desenvolveram-se em contato íntimo com o meio ambiente, adaptando-se às peculiaridades regionais e oportunidades oferecidas pela floresta.

E essa dualidade indígena-cabocla fez muito uso e transformou em tradição **três elementos: o rio, a várzea e a floresta**.

1. **O rio** usado como meio de transporte, fonte de água, viveiro, entre outros;
2. **As terras de várzea** eram utilizadas como base do trabalho agrícola dos roçados, formando o sistema regulador do plantio, colheita e pesca em função da dinâmica das cheias e vazantes dos afluentes e rios;
3. **A floresta**, para fornecer suprimento de caça, frutos, alimentos, drogas, madeiras e cipós.

Esses elementos moldaram o sistema de vida dessas populações que ocuparam a Amazônia por primeiro, criando, a partir daí, seus próprios utensílios, instrumentos, técnicas, mitos e valores. E os aspectos físico-geográficos influenciaram no estabelecimento das relações sociais e ecológicas.

De herança da cultura indígena-cabocla, os povos da Amazônia puderam conhecer as práticas agrícolas de roçados de mandioca e culturas de subsistência; técnicas de desmatamento e queimada para preparação do solo; coleta e extrativismo de produtos da floresta; hábitos alimentares baseados no **complexo da mandioca (farinha d'água, seca, tapioca, goma, tucupi, tacacá, entre outras); frutos silvestres como o tucumã, pupunha, açai, sorva, bacuri, mangaba**, e muito mais; além do uso da caça de animais silvestres e do complexo alimentar do peixe.

Também se pode considerar herança dos primeiros habitantes o desenvolvimento de meios de transporte, tipos de casa e abrigo, artesanato e denominação de objetos, bichos, peixes, aves, plantas, rios e lugares conforme a toponímia regional.

É impossível contar parte da história do Amazonas ou fazer referência ao progresso da Amazônia sem falar do indígena-caboclo.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br